



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

Felipe Bavaresco Mazzo

**A IMPORTÂNCIA DAS COOPERATIVAS PARA OS PEQUENOS
PRODUTORES DO MÉDIO VALE PARANAPANEMA**

ASSIS

2014

FELIPE BAVARESCO MAZZO

**A IMPORTÂNCIA DAS COOPERATIVAS NO MEDIO VALE
PARANAPANEMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto Municipal de Ensino Superior de
Assis, como requisito do Curso de
Graduação.

Orientador: Dra. Elizete Mello da silva

Área de Concentração: Cooperativas

ASSIS

2014

FICHA CATALOGRÁFICA

BAVARESCO, Felipe

A importância das cooperativas no médio vale Paranapanema . Felipe Bavaresco. Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA – Assis, 2014.

Orientador: Dra. Elizete Mello da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso – Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA – Assis 2014.

27p.

1.Comunicação. Novas Tecnologias, Principais Cooperativas, Função, União.

CDD: 658

Biblioteca da FEMA

A IMPORTÂNCIA DAS COOPERATIVAS NO MEDIO VALE PARANAPANEMA

FELIPE BAVARESCO MAZZO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto Municipal Superior de Assis, como
requisito do curso de Graduação analisado pela
seguinte comissão examinadora:

Orientador: Dra. Elizete Mello da silva

Examinador: Maria Beatriz Alonso do Nascimento

Assis

2014

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais Roberto e Maria, ao meu Irmão Leandro, aos meus amigos que me deram muito apoio e palavras de coragem e incentivo para seguir adiante e a todas as pessoas que direta ou indiretamente fizeram ou ainda fazem parte da minha trajetória de vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em especial a Deus que sem ele não seria nada, e com muita fé e coragem hoje estou aqui. Muito obrigado também a Virgem Maria que nos momentos de angústia intercedeu com seu manto de amor e carinho.

Falo também o meu muito obrigado aos meus pais Roberto e Maria que me deram forças suficientes e me ajudaram a terminar o colegial e não parar os meus estudos, agradeço também meu irmão Leandro que sempre apoio, a todos meus amigos que estiveram ao meu lado e principalmente a Professora Dedé que mostrou e mostra o que é ser humilde, uma ótima amiga, professora e orientadora, deixo aqui o meu muito obrigado.

“Por isso não tema, pois estou com você; não tenha medo, pois sou o seu Deus. Eu o fortalecerei e o ajudarei; eu o segurarei com a minha mão direita vitoriosa”.

Isaías
(41:10)

RESUMO

O trabalho apresentado é um estudo sobre as cooperativas, onde são citadas as principais cooperativas que compõe a região do Vale do Paranapanema, quais a sua importância, o que são, sua natureza econômica e jurídica e qual a função desempenhada para os pequenos agricultores.

O propósito deste projeto é de identificar e analisar a realidade das cooperativas agrícolas, identificando seus fatores de dificuldades e qual o seu ponto forte. Observando ainda a sua principal contribuição para o pequeno produtor, ajudando-o a competir com os grandes agricultores aqui já existentes na região.

O Cooperativismo na região, sem dúvida, foi uma excelente solução, com o cooperativismo podemos conhecer e criar novas tecnologias no campo.

Palavras-chave: Novas Tecnologias, Principais Cooperativas, Função, União.

ABSTRACT

The presented work is a study on cooperatives, which are cited major unions that make up the region of Vale do Paranapanema, which its importance, what are their economic and legal nature and which performed the function for small farmers.

The purpose of this project is to identify and analyze the reality of agricultural cooperatives, identifying factors of their difficulties and what your strong point. Noting its main contribution to the small producer, helping it to compete with large farmers already exist here.

The Cooperative Movement in the region, no doubt, was a great solution, with the cooperative can meet and create new technologies in the field.

Keyword: New Technologies, Key Cooperative, Function, Union

RESUMEN

El trabajo que se presenta es un estudio sobre las cooperativas, las cuales se citan los principales sindicatos que conforman la región de Vale do Paranapanema, que su importancia, cuáles son su naturaleza económica y jurídica y que lleva a cabo la función de los pequeños agricultores.

El propósito de este proyecto es identificar y analizar la realidad de las cooperativas agrícolas, factores de sus dificultades y de lo que su punto fuerte identificación. Tomando nota de su principal contribución al pequeño productor, ayudando a competir con los grandes agricultores ya existe aquí.

El Movimiento Cooperativo en la región, sin duda, fue una gran solución, con la cooperativa puede reunirse y crear nuevas tecnologías en el campo.

Palabras clave: Nuevas Tecnologías, Cayo Cooperativa, función, Unión

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 2- Filial da Cooperativa de Pedrinhas.....	18
Figura 3- Matriz SWOT da cooperativa.....	21
Figura 4- Produtos Comercializados.....	23

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. HISTÓRICO DAS COOPERATIVAS NO VALE DO PARANAPANEMA	14
2.1 ORIGEM DA RIO GRANDENSE	15
2.2 ORIGEM DA COOPERMOTA	16
2.3 ORIGEM DA COOPERATIVA DE PEDRINHAS	17
2.4 PERFIS DAS COOPERATIVAS	19
2.5 AS COOPERARIVAS AGRÍCOLAS.....	20
3. AS VANTAGENS DAS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS NO MÉDIO VALE DO PARANAPANEMA	21
3.1 OS PEQUENOS AGRICULTORES	22
3.2 COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS	23
4. IDENTIFICANDO E ANALISANDO AS POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DAS COOPERATIVAS DO MÉDIO PARANAPANEMA	24
4.1 ENTREVISTA COM OS COOPERADOS	24
4.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

Cooperativas são um conjunto de pessoas que se integram para uma só finalidade. O Cooperativismo na área agrícola é um mecanismo que oferece ao pequeno agricultor trabalhar em conjunto para que possa ter um número maior de produtos e assim conseguir um preço melhor, melhorando sua renda e condição de vida.

As Cooperativas de pequenos agricultores foi uma solução encontrada para que eles não apenas se unissem por um volume maior de produtos, mas também para que conhecessem novas tecnologias, e formas mais fáceis e práticas de se trabalhar e mexerem com o campo.

Na nossa região existem três cooperativas de agricultores, que são a Coopermota, Cooperativa de Pedrinhas, e a Rio Grandense, que cada dia vem crescendo e mostrando para os produtores e população o seu serviço.

Atualmente quando falamos de Cooperativas abrangemos uma área muito grande, não só cooperativas de agricultores, mas também temos as Cooperativas de credito, saúde, habitação, consumo, agropecuária e outras mais. Cabe-me no desenrolar deste trabalho, expor a trajetória das Cooperativas de Agricultores, como chegaram aqui, quais os imigrantes participantes, quais as tecnologias e formas novas de se trabalhar que elas apresentaram aos nossos agricultores além de abordar qual a sua função para os agricultores e o que mudou com elas.

2. HISTÓRICO DAS COOPERATIVAS NO VALE DO PARANAPANEMA

Nos anos 60 ocorreu uma modernização da agricultura regional do Vale do Paranapanema e redefinição das relações capitalistas entre indústrias e agricultura. Tal modernização ocorreu de forma maciça na agricultura que impulsionou a vinda dos contingentes migratórios. A partir dos anos 70 houve uma evolução significativa nas cooperativas, momento que elas começaram a implantar o uso de tratores.

Na década de 1960, muitas cooperativas surgem e, a partir dos anos 70, passam a privilegiar produtos cujos incentivos governamentais cresciam de maneira significativa. É interessante resaltar que nessas cooperativas os principais produtos plantados na época foram: trigo, soja milho, café e cana-de-açúcar.

A soja e o milho nos anos 60 não ocuparam um espaço importante na produção regional. Mas a partir dos anos 70 verificou-se um crescimento importante em tais produtos. O café que se mostrou predominante nos anos 60, não ocupou a mesma posição na década seguinte. O mesmo se deu com a mandioca e o aipim, cabe destacar que o município de Cândido Mota apareceu como um dos grandes produtores de mandioca em nível estadual. O algodão também ocupou um espaço considerável no Vale Paranapanema, mas foi gradativamente substituído pela soja e trigo em uma etapa posterior. Já o milho voltou com força total nos anos 90.

A DIRA (Divisões Regionais Agrícolas) do vale Paranapanema, neste período foi analisada contendo quatro cooperativas que representavam 2,94% do total estadual, nelas eram comercializadas 86.892 toneladas de grãos, influenciando decisivamente a economia desta região, de forma específica em sua porção paulista.

Assim o estudo de caso dessas cooperativas, na região do Vale Paranapanema, permite apreender um capítulo da história econômica dessa região e apresentar uma contribuição também a temática do cooperativismo.

Os dados aparecidos na imagem abaixo demonstram que nas cooperativas citadas, entre estoque e comercialização, aparecem indicadores significativos para demonstrar a importância não só regional, mas também a sua importância nacional.

2.1 ORIGEM RIOGRANDENSE

As cooperativas na nossa região foram criadas através da vinda dos contingentes imigratórios para o nosso estado. A Cooperativa Agrícola Mista da Colônia Riograndense teve a sua fundação ligada aos primeiros movimentos de colonização iniciados por Michel Lamb que comprou as terras de Cupertino de Castro, proprietário de uma firma especializada no desbravamento da região onde se situa no município de Maracaí. A área loteada pertencia a Fazenda Capivara de propriedade do Capitão Alfredo Antunes de Oliveira que adquiriu a área de seus familiares.

Segundo Luis de Castro, a negociação das terras teve como mediador o imigrante alemão gaúcho, Michel Lamb, que foi um dos pioneiros da então colônia que começava a se formar. Esta foi uma das principais características da colônia pois não foi patrocinada por nenhum órgão governamental, nem passou por processo de planejamento não foi orientada pelas autoridades da época.

Michel Lamb se instalou na Água do Macaco vindo do Rio Grande do Sul, em 28 de Agosto de 1922. A partir de 1923 novos grupos de agricultores e pioneiros começaram a chegar na região provenientes do Espírito Santo e de outros estados brasileiros.

A disposição para o trabalho foi uma das características do imigrante alemão que se instalou na região de Maracaí e, aliada aos movimentos de capitalismo na agricultura, se constituiu num dos fatores da Cooperativa Riograndense. A empresa veio a apresentar um considerável avanço no Vale do Paranapanema, influenciando de forma decisiva a economia dessa região.

2.2 ORIGEM DA COOPERMOTA

Uma das primeiras culturas predominantes em Cândido Mota foi o café, sendo que a cana, soja, trigo e milho passaram a ser cultivados após profundas alterações ocorridas na agricultura brasileira e na região.

A Coopermota foi fundada bem depois da criação do município de Cândido Mota e teve particularidade importante em relação as outras duas cooperativas estudadas. Tinha sua sede em uma cidade que estava no traçado da ferrovia , nesta fase de criação a Coopermota ainda não apresentava uma dinâmica voltada para o cultivo de de soja e trigo, havendo o predomínio do café.

Embora o café representasse um produto de suma importância para a economia brasileira, ele sofreu a concorrência de outras culturas, dada a evolução da agricultura de caráter comercial.

Após a Coopermota se instalar em Cândido Mota, sua expansão abriu novas instalações nas cidades de Palmital e Campos Novos Paulista, sua sede em Cândido Mota se localizava dentro do perímetro urbano sendo que um dos seus primeiros silos foi constituído na área onde os associados iniciaram suas primeiras atividades como cooperativa, reforçando também o papel importante desenvolvido pela ferrovia tanto no município como na cooperativa.

2.3 ORIGEM DA COOPERATIVA DE PEDRINHAS

A formulação da Cooperativa de Pedrinhas deu origem a uma forte influência italiana que veio a dar um desenvolvimento notável á lavoura com a criação de um núcleo colonial, que mais tarde passou a distrito e logo depois a município. A fundação da colônia foi marcada com grande festa que se realizou em 21 de setembro de 1952, quando se deu o lançamento da pedra fundamental da Igreja Matriz, na presença do Primeiro Presidente da Companhia, Comendador Arturo Apollinari, do Professor Antonio de Benedictis, superintendente, do Professor Vittorio Ronchi, presidente do ICLE (Istituto Nazionale de Credito Per Il Lavoro Italiano Al'Estero) de Roma, do Monsenhor Ernesto Montagner, vigário geral, diretor nato da Companhia, e da Sra. Celeste Sbais Guerin, nascida na Itália em 1883, pessoa mais idosa da colônia na época.

Assim nasceu e foi implantada a Colônia de Pedrinhas Paulista, que, em 13 de novembro de 1952, recebeu o maior grupo de imigrantes italianos composto de 28 famílias.

Logo de início a Companhia Brasileira de Colonização e Imigração Italiana organizou a Cooperativa Mista Agrícola de Pedrinhas, inaugurada em 06/11/1954, hoje denominada CAP - Cooperativa Agropecuária de Pedrinhas Paulista, em plena atividade, conhecida e reconhecida regionalmente.

Pedrinhas Paulista esteve como núcleo colonial até 14/05/1980, quando foi elevada a Distrito e alcançou a sua tão almejada emancipação político-administrativa em 30/12/1991. Dentre as várias regiões que foram colonizadas pelos italianos na América, Pedrinhas teve foi a única que obteve sucesso naquela época.

A colônia de Pedrinhas após sua fundação teve como característica básica as atividades agropecuárias, com um direcionamento para o cultivo de algodão, milho, arroz e trigo, para a criação de porcos e gado para corte, como também para produção de leite.

O solo da região apropriado também foi um elemento favorável para o impulso da agricultura, que se desenvolveu de forma gradativa e atingiu seu ápice com o binômio trigo e soja.

As lavouras de trigo e algodão despertaram a atenção dos agricultores, logo no início da colônia de Pedrinhas e a partir de 1964, com a nova política de fomento agrícola do governo federal, a colônia italiana já dava seus primeiros sinais de prosperidade, fundando a cooperativa, o que vitalizou o desenvolvimento agrícola na região.

A constituição da cooperativa foi a solução encontrada para enfrentar as dificuldades que surgiram no trabalho com a terra.

Já nos anos de 60 e 70 com a necessidade de acrescentar novas tecnologias, os cooperados começaram a comprar os primeiros tratores para facilitar o trabalho e a lida no campo.



Figura 2- Filial da Cooperativa de Pedrinhas 12/11/2013

(Disponível em www.coopedrinhas.coop.br)

2.4 PERFIS DAS COOPERATIVAS

O Cooperativismo é um sistema que permite afastar a intermediação e o lucro, e como tal enquadra-se dentre os mecanismos modernos que podem contribuir para a construção de um modelo eficiente de relações econômico- social.

Segundo Cesar Fiuza e Amauri Mascaro Nascimento Cooperativa deve ser constituída de acordo com as regras legais previstas na vigência do Código Civil, portanto não há que se falar em cooperativa sem a observância dessas características, inclusive os seus órgão internos, administração, capital social, concurso de sócios em número mínimo necessário a compor a administração.

Cooperativa é uma sociedade prevista pelo Código Civil (arts. 1.093 a 1.096) e por legislação especial, tem peculiaridades, não é uma sociedade lucrativa e dispensa capital social.

As cotas de cada cooperado são intransferíveis a terceiros, estranhos á sociedade, ainda por herança, Atualmente existem vários tipos de cooperativas: de credito, de produção, de consumo e, o que interessa no nosso caso é as cooperativas agrícolas que têm por finalidade a junção dos produtos para que se consiga um número maior em quantidade e assim um preço melhor, e na hora da compra de insumos um preço mais em conta para os cooperados.

Segundo a Constituição Brasileira, no art. 174, estimula o cooperativismo, a lei n. 5.74, de 16 de dezembro de 1971, define a política nacional de cooperativismo, e no art. 90, dispõe: “Qualquer que seja o tipo de cooperativa, não existe vinculo empregatício entre ela e seus associados”.

2.5 AS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS

Segundo Rural News Cooperativas Agrícolas se conjuga a cooperativa de produtores rurais, e ainda insumos agropecuários, com o governo aumentando a produção de alimentos para o consumo e exportação, tentando também manter o país mais competitivo, influenciou o crescimento das cooperativas agrícolas. Reforçando o crescimento das cooperativas agrícolas na década de 30 a política governamental era a de incentivar a criação de cooperativas, já na década de 40 muitas dessas cooperativas foram paralisadas e outras não iniciaram seu funcionamento, porque essas não vieram a produzir e nem comercializar produtos. As exceções ocorriam com as cooperativas que lidavam com produtos hortifrutigranjeiros e leite, cujo o sucesso aconteceu por operarem em consonância com as crescentes necessidades de abastecimento das cidades da região. O fato marcante é a transformação do cooperativismo agrícola em empresa cooperativa, que teve início no final da década de 1950, induzida pela política que o governo adotou de modernização e aumento da produção do setor agrícola.

- Na década de 60 o governo adotou um modelo de desenvolvimento diferente com as seguintes características:
 - Busca e acumulação de capital internacional
 - Promoção de políticas industriais para bens duráveis
 - Aceleração do desenvolvimento do sistema agroindustrial, composto de capital nacional e internacional, considerando que na época o cooperativismo tinha pouca expressividade econômica e não possuía estrutura organizacional para atender as exigências impostas pelo modelo econômico adotado pelo governo e por um mercado bastante competitivo, a única saída que restou foi o cooperativismo se modificar, buscando a modernização organizacional e expansão econômica, o que se foi possível alcançar com o seu desenvolvimento.

As cooperativas de produção agropecuária, apresentam dimensões econômica e social. É na dimensão econômica que ocorre o melhoramento da renda dos cooperados pela atividade da associação em buscar a melhor forma de disponibilizar seus produtos e serviços ao mercado consumidor. É aqui que se constata a necessidade de uma boa gestão para a sobrevivência e continuidade da organização. É na dimensão social que acontece a inclusão social, onde muitos agricultores e pequenos criadores, ora sem perspectivas, passam a fazer parte e contribuir com uma organização identificada com os mesmos. É,

também, aqui que os cooperados obtêm novos conhecimentos e conseguem fazer parte de uma rede de contatos com associados de outras cooperativas.

<p>AMEAÇAS Concorrência</p> <p>Abertura/desregulamentação econômica</p> <p>Concentração das atividades produtivas</p> <p>Desgaste da imagem do cooperativismo na sociedade</p>	<p>OPORTUNIDADES Possibilidades de coordenação da produção</p> <p>Exploração da imagem</p> <p>Alianças e parcerias com empresas nacionais e multinacionais para distribuição</p>
<p>PONTOS FRACOS Problemas internos na gestão</p> <p>Processo decisório e muitas vezes distorcido</p> <p>Dificuldades no levantamento de capital</p>	<p>PONTOS FORTES Acesso à produção agropecuária</p> <p>Incentivos especiais</p> <p>Possibilidade de coordenação da produção</p> <p>Apoio ao produtor rural na difusão de técnicas agrícolas</p>

Figura 3- Matriz SWOT da cooperativa

Fonte: próprio autor

Na matriz acima podemos analisar as possíveis causas de fechamento de Cooperativas, ou até mesmo um possível alavanca mento de sua produção, técnicas e faturamentos.

3. AS VANTAGENS DAS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS NO MÉDIO VALE DO PARANAPANEMA

As Cooperativas instaladas no médio Vale Paranapanema representam uma forma para que os pequenos produtores possam inserir-se no mercado de trabalho aliando forças e enfrentando as dificuldades perante os grandes produtores. Sua principal vantagem se torna a melhor comercialização de seus produtos, compra de

mercadorias por um preço, mas acessível e as novas técnicas ali ensinadas e apresentadas. Especificamente, temos como hipótese que na região do Vale do Paranapanema as cooperativas foram essenciais na consolidação econômica dos pequenos agricultores frente à competitividade dos maiores segmentos da produção rural.

3.1 OS PEQUENOS AGRICULTORES

As cooperativas do médio Vale Paranapanema foram uma solução encontrada para que os pequenos agricultores conseguissem um valor diferenciado, e assim conseguissem mercado frente aos grandes produtores existentes. A grande vantagem do cooperativismo é que se o agricultor fosse vender o produto isoladamente, teria pequeno poder de negociação, conseguiria um valor muito baixo no seu produto, enquanto que a cooperativa juntando os produtos de vários agricultores de pequeno porte cria um grande poder de negociação e se consegue um preço melhor.

Em regime de Cooperativismo os pequenos produtores também conseguem comprar insumos, sementes e outros produtos com um preço menor pelo fato da grande quantidade que será negociada. Todo este dinheiro arrecadado é dividido corretamente entre os agricultores, e também investido em melhorias na cooperativa, como por exemplo, novas técnicas, cursos e formas mais fáceis de trabalhar.

Não podemos esquecer também que muitos agricultores dessa região antes de serem cooperados, tinham grandes dificuldades financeiras devido ao baixo rendimento, trabalhando nesse regime passaram a ter lucros e conseqüentemente acesso a maquinários e melhoria em sua qualidade de vida. A pequena propriedade familiar e a organização comunitária representaram à sustentação da construção social da área rural do Paranapanema e originou, ao longo da formação social do espaço, a emergência do fenômeno do associativismo. A essência do movimento cooperativista origina-se da solidariedade entre colonos como uma prática

corriqueira em seu cotidiano, cultuada, sobretudo, para fazer frente aos obstáculos naturais e às precárias condições de suprimento dos indivíduos e da coletividade.

3.2 COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS

A vantagem na comercialização foi que os produtores juntando seus produtos conseguiam negociar um volume maior de produtos e assim obter os melhores preços do mercado perante os grandes produtores.

Hoje também os produtores não precisam se locomover para vender seus produtos as cooperativas se encarregam disso, elas têm caminhões que buscam todo o produto e entregam, também já tem a sua área financeira onde seus colaboradores já negociam a melhor forma de vender os produtos, e onde iram conseguir o melhor preço.



Figura 4- Produtos Comercializados.

(Disponível em www.revistaagropecuaria.com.br)

Na figura acima podemos ver alguns dos produtos comercializados pelas Cooperativas citadas no decorrer deste trabalho.

4. IDENTIFICANDO E ANALISANDO AS POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DAS COOPERATIVAS DO MÉDIO PARANAPANEMA

4.1 Entrevistas com os cooperados

Segundo Clovis Bavaresco que é cooperado, tanto na cidade de Goioere Paraná como na cidade de Cândido mota, pela Coopermota. Produtor de gado de corte, gado leiteiro, e de soja e milho, a cooperativa apareceu como uma saída eficaz para os pequenos agricultores.

Relata também a época em que entrou nesse ramo e fala da dificuldade que era pelo fato de existirem ao seu redor muitos produtores grandes na região.

O produtor começou a participar da cooperativa a partir do ano 1998 quando surgiu a necessidade de vender o seu produto com um melhor preço e comprar insumos mais baratos.

Na segunda entrevista tivemos a oportunidade de conversar com a produtora Izete Diniz Rocha que atua na área de laticínios. A produtora vive na cidade de Assis, São Paulo, e nos retrata as vantagens de ser cooperada.

Izete revela que antes de entrar na cooperativa era muito difícil comercializar seu produto, frisa que muitos de seus clientes não cumpriam com o pagamento, também enfatiza a dificuldade para a compra de rações para seus animais.

No ano de 2012 passou a ser cooperada e vender o leite produzido em suas propriedades para o laticínio de Lutécia onde a produtora afirma ter varias melhorias, como o pagamento sempre em dia, além de que o laticínio forneceu tanques, cursos de aprimoramento, e fazer a coleta do produto em sua propriedade.

Também enfatizou a importância da criação da Coopermota, que proporcionou a compra rações e outros tipos de mercadoria com um preço bem acessível para ela.

Segundo Antonio Mendes que é cooperado residente na cidade de Assis, produtor de gado leiteiro, cana de açúcar, soja e milho, enfatiza as facilidades oferecidas pelas cooperativas, possibilitando poder oferecer uma vida financeira mais tranquila á sua família. Antonio enfatiza que a Cooperativa esta sendo muito importantes não

só pela união criada entre os agricultores mas nos fala também pela sua prestação de serviço, como cursos que são apresentados para os agricultores e também a pratica de novas técnicas de agrônomos, veterinários e especialistas nessa área. Assim melhorando sua produção e desempenho perante as culturas que ali são aplicadas.

4.2 Análise das entrevistas

Pelo que analisamos das entrevistas podemos perceber a importância que foi a criação dessas cooperativas para os agricultores, e os benefícios que elas geraram e geram para eles, como acesso a tecnologia, agregar valores e atuação eficiente na cadeia produtiva, economias de escala tanto nos processos de venda como de compra e também acesso a mercados mais distantes.

Ainda podemos perceber a ênfase dada pelos agricultores em relação as melhorias às suas terras, produtos e á sua vida financeira. Importante considerar também a atualização de conhecimentos e oportunidades de empreender.

Assim as cooperativas possibilitam aos seus cooperados o acesso a cursos técnicos para melhorarem a lida no campo e o apoio dado através de palestras e visitas de profissionais ligadas a esse segmento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o término do desenvolvimento do presente estudo, verificamos que o cooperativismo de um modo geral está presente no nosso dia-a-dia, ainda que de forma imperceptível para a grande maioria das pessoas, pois a liberdade, a livre iniciativa, a redução de desigualdades, a solidariedade, a promoção do bem comum ou coletivo e a não discriminação, integram alguns dos valores e princípios do cooperativismo que, por sinal, estão presentes na nossa Constituição Federal. Isso mostra que, para apoiarmos ou praticarmos alguns destes valores do cooperativismo, não precisamos necessariamente ser vinculados ou cooperados a alguma cooperativa, basta entendermos que tudo isso demonstra a soma de valores individuais e coletivos perpetuados ao longo do tempo, e que foram considerados fundamentais para a melhoria da convivência e, conseqüentemente para o crescimento da coletividade. Importante ressaltar o papel que a educação, repassada de geração para geração, teve para a solidificação desses conceitos junto à sociedade. Caso essa educação tivesse sido feita de forma mais estruturada, ou com foco voltado ao cooperativismo, certamente a sociedade estaria preparada assim como em alguns países mais desenvolvidos, onde o cooperativismo é percebido efetivamente como um instrumento de organização e desenvolvimento da sociedade.

Estudos sobre agricultura familiar colaboram para mostrar que o cooperativismo constitui-se importante instrumento para promover o desenvolvimento local e sustentável para geração de renda. Através deste trabalho, ficou constatado a importância da implantação de uma cooperativa agropecuária para o fortalecimento da agricultura familiar, um estudo de caso no Vale Paranapanema e seu processo de transição para tornar-se forte em grandes cooperativas. No decorrer do trabalho ficou demonstrada como foi ocorrer essa mudança, a cooperativa tem muitos benefícios para seus cooperados em todas as áreas, com destaque, as áreas econômica e social.

A implantação da cooperativa permite às unidades familiares a comercialização de seus produtos em mercados competitivos. Espera-se que este estudo deixe como

contribuição para que haja uma reflexão sobre a importância do trabalho associativo, em especial, na região do Vale do Paranapanema, para a sustentabilidade dos empreendimentos solidários e a melhoria da qualidade de vida dos pequenos produtores de agricultura familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS JUNIOR, Luis de Castro, O Cooperativismo no vale do Paranapanema, 1ª Ed 2000. Marília Unimar, São Paulo, Editora Arte e Ciência, 2000.

CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em << <http://www.imprensaoficial.com.br>>>

FIUZA, Cesar, Direito Civil, 17ª Ed 2003. Belo Horizonte, Editora Del Rey.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro, Direito do Trabalho, 25ª Ed., São Paulo, Editora Saraiva, 2010.

RURAL NEWS, Qual a importância das cooperativas agropecuárias 24/04/2013. Disponível em << <http://WWW.ruralnews.com.br>. >>